

APOSTILA

CURSO PREPARATÓRIO



eutenhofoco.com.br

Prof.ª GYHENIFFER FONTELLA

 profgyhenifferf



DESDE 2011
Transformando sonhos
em realidade!



FILOSOFIA 05

O PENSAMENTO POLÍTICO E O CONTRATO SOCIAL

Todo indivíduo já se perguntou, “para que serve a política?” ou “Eu não gosto de política”, pois bem, a política tem seu desenvolvimento na Grécia Antiga, onde seria o seu berço, logo, trata-se de assuntos acerca do convívio social e da organização da sociedade. Quando o indivíduo alega não possuir afetividade com tal área do conhecimento ele abre mão do seu desenvolvimento social e individual, pois, a política esta em tudo. No entanto, a alegação referente ao desgosto com tal área, refere-se propriamente em relação a ligações partidárias que refletem o que conhecemos atualmente enquanto política.

Com tudo, o que a filosofia nos apresenta é o desenvolvimento a cerca do Ser Humano e da Organização Social exercida por um Soberano. Eis, que essa política irá se diluir com a evolução do tempo, proporcionando a democracia, participação em pleitos e representações sociais. Por muito tempo era um ramo destinado a elite e ligado diretamente a base econômica dos indivíduos. Mas de fato, para que serve a política e seus representantes? A filosofia nos proporciona a visão de vários filósofos, possibilitando a criação de uma panorama sobre as ideias deles. São pensadores como Maquiavel, Hobbes, Locke e Rousseau que concretizam a raiz da filosofia política. A tríade Hobbes, Locke e Rousseau formam o que nomeamos de contrato social, criando uma realidade referente a ausência do poder político dentro da sociedade e seu impacto dentro da sociedade e a segurança para a vida humana.

Nicolau Maquiavel (1469-1527)

Maquiavel é conhecido pelo termo maquiavélico designado a coisas ruins, no entanto, dono da obra política “O Príncipe”, aonde ele discorre sobre sua paixão pela vida pública e política e qual o papel correto de um soberano agir, assim, pode ser encarado como um manual político, no entanto Rousseau aponta a seguinte frase “Maquiavel fingindo das lições aos Príncipes, deu grandes lições ao povo”, o representante do povo tem de ser temido, não odiado, para que haja respeito e distinção entre quem governa e quem é governado.

O Contrato Social

O Contrato social é um pacto criado entre os indivíduos e o Estado, onde o Estado representa a força e a organização da sociedade e o contrato as cláusulas aceitas pelos sujeitos para que determinado indivíduo os represente, assim abrindo mão do seu poder individual para um poder coletivo legitimado por uma representação de poder, que irá tomar decisões para a sociedade com base nos desejos e necessidades daquela organização.

Para Hobbes o a ausência da forma política representada pelo Estado culminaria em tremenda guerra, onde os indivíduos atacariam a si mesmos como forma de proteção, ou seja a ausência do Estado propõem a guerra. “O homem é o lobo do próprio homem” representa o pensamento de Hobbes sobre a necessidade do contrato social para que seja estabelecida a paz e a harmonia dos homens em meio social.

Locke, em perspectiva distinta de Hobbes, surge com o jusnaturalismo, com base nos direitos naturais que cada indivíduo já nasce dentro da sociedade e a função do Estado estaria em assegurar esses direitos a cada indivíduo. Porém, Locke defende que a propriedade do ser é sua por direito natural, pois ele empenha sua força de trabalho que nasce consigo, assim, transformando o espaço e o tornando proprietário de sua produção privada. Caracteriza-se como propriedade privada, o corpo, a vida, a liberdade e a propriedade em si.

Rousseau assegura a ideia de igualdade e liberdade, ou seja, a totalidade dos direitos e do consenso do bem comum social. A igualdade para Rousseau é o ponto necessário para o processo de contrato social, onde pensa-se na coletividade e de maneira igualitária, destituindo o processo de propriedade privada. O Estado estaria legitimado não apenas pela igualdade mas também pelo ideal de justiça.

EXERCÍCIOS DE AULA

01) (ENEM 2019) Para Maquiavel, quando um homem decide dizer a verdade pondo em risco a própria integridade física, tal resolução diz respeito apenas a sua pessoa. Mas se esse mesmo homem é um chefe de Estado, os critérios pessoais não são mais adequados para decidir sobre ações cujas consequências se tornam tão amplas, já que o prejuízo não será apenas individual, mas coletivo. Nesse caso, conforme as circunstâncias e os fins a serem atingidos, pode-se decidir que o melhor para o bem comum seja mentir.

ARANHA, M. L. Maquiavel: a lógica da força. São Paulo: Moderna, 2006 (adaptado).

O texto aponta uma inovação na teoria política na época moderna expressa na distinção entre:

- a) idealidade e efetividade da moral.
- b) nulidade e preservabilidade da liberdade.
- c) ilegalidade e legitimidade do governante.
- d) verificabilidade e possibilidade da verdade.
- e) objetividade e subjetividade do conhecimento.

02) (ENEM 2018) Tudo aquilo que é válido para um tempo de guerra, em que todo homem é inimigo de todo homem, é válido também para o tempo durante o qual os homens vivem sem outra segurança senão a que lhes pode ser oferecida por sua própria força e invenção.

HOBBS, T. Leviatã. São Paulo: Abril Cultural, 1983

Não vamos concluir, com Hobbes que, por não ter nenhuma ideia de bondade, o homem seja naturalmente mau. Esse autor deveria dizer que, sendo o estado de natureza aquele em que o cuidado de nossa conservação é menos prejudicial à dos outros, esse estado era, por conseguinte, o mais próprio à paz e o mais conveniente ao gênero humano.

ROUSSEAU, J.-J. Discurso sobre a origem e o fundamento da desigualdade entre os homens. São Paulo: Martins Fontes, 1993 (adaptado).

Os trechos apresentam divergências conceituais entre autores que sustentam um entendimento segundo o qual a igualdade entre os homens se dá em razão de uma

- a) predisposição ao conhecimento.
- b) submissão ao transcendente.
- c) tradição epistemológica.
- d) condição original.
- e) vocação política.

03) (ENEM 2015) A natureza fez os homens tão iguais, quanto às faculdades do corpo e do espírito, que, embora por vezes se encontre um homem manifestamente mais forte de corpo, ou de espírito mais vivo do que outro, mesmo assim, quando se considera tudo isto em conjunto, a diferença entre um e outro homem não é suficientemente considerável para que um deles possa com base nela reclamar algum benefício a que outro não possa igualmente aspirar.

HOBBS, T. Leviatã. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

Para Hobbes, antes da constituição da sociedade civil, quando dois homens desejavam o mesmo objeto, eles

- a) entravam em conflito.
- b) recorriam aos clérigos.
- c) consultavam os anciãos.
- d) apelavam aos governantes.
- e) exerciam a solidariedade.

GABARITO:

01 -	02 -	03 -
------	------	------

EXERCÍCIOS DE REVISÃO

01) Um dos teóricos da democracia moderna, Hans Kelsen, considera elemento essencial da democracia real (não da democracia ideal, que não existe em lugar algum) o método da seleção dos líderes, ou seja, a eleição. Exemplar, neste sentido, é a afirmação de um juiz da Corte Suprema dos Estados Unidos, por ocasião de uma eleição de 1902: “A cabine eleitoral é o templo das instituições americanas, onde cada um de nós é um sacerdote, ao qual é confiada a guarda da arca da aliança e cada um oficia do seu próprio altar”.

BOBBIO, N. Teoria geral da política. Rio de Janeiro: Elsevier, 2000 (adaptado)

As metáforas utilizadas no texto referem-se a uma concepção de democracia fundamentada no(a)

- a) justificação teísta do direito.
- b) rigidez da hierarquia de classe.
- c) ênfase formalista na administração.
- d) protagonismo do Executivo no poder.
- e) centralidade do indivíduo na sociedade.

GABARITO:

1 - E